

O Sofrimento e o conhecimento

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

“merda. Sou lúcido!”

Fernando Pessoa

O que normalmente leva o sujeito ao consultório de um psicanalista não é o desejo de analisar-se, a busca de saber-se, o conhecer a si mesmo de inspiração socrática, mas sim o sofrimento. Aqueles que batem às nossas portas o fazem por não estarem conseguindo gozar a vida, desfrutá-la. E só o sofrimento se apresenta capaz de dar fim ao eterno *“empurrar a poeira para abaixo do tapete”*.

Sócrates acreditava que a natureza humana levava as pessoas a agir corretamente e de acordo com o conhecimento. Achava utopicamente que as ações más e erradas originavam-se da ignorância. Teria chegado a afirmar que: *“uma vida sem investigação não vale a pena”* e que *“nenhum homem faz o mal conscientemente”*. A ação para esse filósofo inteiramente devotado à busca da verdade e do bem, equivale ao conhecimento. Sua máxima irônica do *tudo que sei é que nada sei*, ou seja, sua insistência em sua ignorância, lembrava aos outros suas próprias ignorâncias.

O *método socrático*, a *maiêutica socrática* (parturição das idéias), não deixava de ser um poderoso instrumento de análise em busca da verdade e do bem.

Por outro lado se fala numa *“santa ignorância”* que levou o poeta português a execrar a lucidez. Via nessa consciência uma fonte de sofrimento. Conhecer é sofrer. O mito de Édipo será para a psicanálise um modelo da dor do conhecer. O personagem régio de Sófocles cega-se quando se percebe um parricida incestuoso.

Ou seja, teria matado o pai Laio e se esposado da mãe Jocasta sem ter o mínimo conhecimento. Ignorância consciente diria a psicanálise interpretando o dramaturgo grego, pois tais impulsos repousam profundo em nossas almas, sendo a tragédia um paradigma dessas fantasias inconscientes. E que o leitor possa entender isso como sentimentos que giram em torno dos primeiros anos de vida e que serão elaborados pela ação civilizatória. Sexualidade e agressividade, pulsões que serão buriladas por uma boa educação, pois como diz de modo hilário um sábio amigo meu:

“se um bebê tivesse a força de um estivador não haveria pais vivos”.

Penso que a relação que o sofrimento tem com o conhecimento abre um enorme rastro de possibilidades, das quais não se pode ter domínio absoluto. Então: há aqueles que são poupados do sofrimento pela ignorância ou em meio a esta última empurrados para o cerne da dor, e, por outro lado àqueles que pelo conhecimento podem fazer o bom enfrentamento do sofrimento, ou, pelo próprio conhecimento se chafurdar nesse mesmo. Uma pessoa que por ter conhecimento de causa percebe que a dor será inevitável e, começa então, a sofrer antecipadamente, enquanto outros aliviados ainda, não sabem da missa a metade. Sofrer por antecipação ou se antecipando evitar ou minimizar o sofrimento?

Podemos aqui montar dois pares de opostos: desconhecimento/ilusão e conhecimento/desilusão. Quantas vezes ouvimos alguém dizer que sofreu uma grande desilusão e todos lamentam isso, mas por outro lado, esse sujeito pode estar dizendo sem saber, que sofreu um grande conhecimento, ou seja, se desiludiu. Queria o que? Continuar iludido, ignorante. O famoso “me engana que eu gosto”? Ou seja, há aqueles que para evitarem o sofrimento, preferem permanecer na ignorância.

Mas conhecer não é apenas sofrer, pelo contrário, pode habilitar o sujeito a reconhecer o mal para poder fazer o devido enfrentamento, afinal como diz Chico Buarque, *não adianta dormir que a dor não passa!* Ou seja, não há atalhos, mágicas, saídas de mestre. Como nos ensinou Freud: o caminho mais perto para alcançar a verdade é o mais longo.

Mas conhecer é também saber o momento e o que é possível, acessível ou devido, querer saber em demasia pode conduzir o sujeito a se meter onde não deve, pois às vezes o conhecimento pertence à esfera de Hermes, portanto, é um saber hermético, e que só é acessível aos iniciados. A falta de medida (métron) para os gregos, é sempre a causa das tragédias, ou seja, dos grandes sofrimentos.

Conhecimento, desconhecimento, alívio e sofrimento.
Escolham as armas!

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).